

Declaração do VI Encontro de Pastoral Carcerária

O SONHO DE DEUS! UM CONTINENTE SEM PRISÕES

Nós, delegados e representantes dos agentes de Pastoral Carcerária dos países da América Latina e Caribe, convocados pelo Departamento de Justiça e Solidariedade do Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM), reunidos no seu VI encontro na cidade de Santo Domingo, República Dominicana, de 24 a 28 de novembro de 2008, somos chamados a ser discípulos missionários de Jesus Cristo para que nossos povos tenham vida nele.

Assumimos o sonho de Deus como nossa missão no âmbito das prisões, isto é, em uma realidade que golpeia a todos os setores da população, mas principalmente o mais pobre, dado que a violência é produto da injustiça e todos somos responsáveis pelo sistema de exclusão no qual vivem nossos povos.

Temos o triste privilégio e paradoxalmente a graça de ser testemunhas de que a imensa maioria das prisões de nosso continente são recintos desumanos, caracterizados pelo comércio de armas, drogas, aglomeração, torturas, crime organizado e ausência de programas de humanização (Cf. Ap, 427).

Queremos levantar nossa voz nos espaços sociais de nossos povos, especialmente em favor dos excluídos da sociedade, (Cf. A Missão Continental para uma Igreja Missionária); por isso continuaremos denunciando que o sistema penitenciário é desumano, violento e contrário ao projeto de Deus. Diante das estruturas de morte, Jesus faz presente a Vida plena. (Cfr. Ap. 112); como profetas anunciamos o Evangelho de Jesus, o Salvador, que traz Vida Nova para toda a humanidade (Cfr. Ap 102), porque para ele nenhuma vida é descartável.

Dizia o Papa Leão Magno: “Jesus foi tão humano, tão humano, como só Deus pode ser humano”. Ele assumiu toda nossa realidade, encarnou-se, fez-se um de nós e daí mesmo nos libertou. Por isso queremos que nossa missão seja profundamente encarnada, assumindo plenamente todas as realidades, inclusive a da prisão.

Como pessoas de fé, cremos na presença do Reino de Deus entre nós; que é possível uma sociedade de irmãos com estruturas justas e solidárias; para isso a Igreja necessita de uma forte comoção que a impeça de instalar-se na comodidade, no estancamento e na indiferença, à margem do sofrimento dos pobres do Continente, (Cf. Ap. 362) e que se lance com audácia e criatividade apostólicas, abandonando as ultrapassadas estruturas que já não favorecem a transmissão da fé. (Cf. Ap 365)

Queremos que o sonho de Deus seja nosso sonho: que não existam prisões, para isso há de se transformar o modelo de sociedade imperante em nosso Continente. Vemos como fundamental e urgente que os governos de nossos países priorizem e invistam em uma educação pública de qualidade, especialmente para os setores mais pobres e marginalizados.

Sabemos que nosso desafio é grande e por isso convocamos todos os atores da sociedade latino-americana e do Caribe.

A partir da reflexão e das experiências partilhadas nesse encontro, comprometemo-nos a não desistir, a viver com alegria e valentia a mensagem da Boa Notícia, a unir e multiplicar esforços para transformar a sociedade e para humanizar o sistema penitenciário, a ser discípulos missionários comprometidos, encarnados, entusiastas e arriscados, que testemunhem o Evangelho de Cristo, inclusive até dar a própria vida.

Junto a nossos bispos em Aparecida, pedimos ao Espírito Santo que nos livre da fadiga, da desilusão e da acomodação ao ambiente e rogamos um novo Pentecostes que nos renove e nos impulse para a missão continental na realidade prisional, de mãos dadas com Maria de Guadalupe, Padroeira da América.

Santo Domingo, novembro de 2008.

DECLARATION OF THE VI PRISON PASTORAL GATHERING
Latin American and Caribbean Bishops' Conference

The Dream of God! A Continent with No More Prisons

We, the delegates and representatives of the Catholic Prison Pastoral Care of Latin America and the Caribbean countries, convoked by the *Department of Justice and Solidarity* of the Latin American Episcopal Conference (CELAM), gathered in its Sixth International Encounter in the city of Santo Domingo in the Dominican Republic from November 24-28th in 2008; are called to be missionary disciples of Jesus Christ so that all people may have life in Christ.

We willingly take on God's dream as our mission to people in prisons and the whole prison environment. In other words, in a reality that impacts all sectors of the population but especially those who are the poorest, given that violence is the product of injustice, all of us have responsibility for the poverty and exclusion in which many people are forced to live.

We have the sad privilege- and paradoxically- the grace to be witnesses to the immense majority of prisons in our continent that are warehouses of people, characterized by arms trade, drugs, overcrowding, torture, lack of rehabilitation programs, and organized crime. (cf Ap. 427)

We want to raise our voices to all people, and especially in defense of those who are most excluded from our society (cf. The Continental Mission for a Missionary Church/ La Misión continental para una Iglesia Misionera); for this reason, we continue to publicly speak against the prison system that is inhumane, violent and contrary to God's plan. In the face of the structures of death, Jesus makes full life present (cf Ap. 112); as prophets, we announce the Gospel of Jesus the Savior, who brings new life for all humankind (cf Ap. 102); because for him, no life is disposable.

Pope Leo the Great said, "Jesus was so human, so completely human, as only God could be human." He took on all of our reality, became incarnate, became one of us and through his life, freed us. For this reason, we want our mission to be profoundly incarnated, taking on fully all reality, even that of prisons.

As a people of faith, we believe in the presence of God's Reign among us; that a society of sisters and brothers with structures that are just and shared in common is possible. The Church needs to be jolted to prevent it from becoming well established in comfort, stagnation, and lukewarmness, as well as aloof from the suffering of the continent's poor (cf Aparecida 362); to be one that works with audacity and apostolic creativity, giving up outdated structures that are no longer helpful for handing on the faith. (cf Aparecida 365).

We want God's dream to be our dream: that there be no more prisons; for that we need to change the dominant model of society on our continent. We see it as both fundamental and urgent that the governments of our countries prioritize and invest in quality public education, especially for the poorest and most marginalized sectors of society.

We know that our challenge is great, and we convoke all members of Latin America and Caribbean Society to be part of it.

Based on our reflections and the experiences shared at this gathering, we commit ourselves to not give up/desist, to live with joy and courage the message of the Good News, to join together and multiply our forces in order to transform society, to humanize the prison system, and to be missionary disciples committed, incarnated, enthusiastic and risk-taking, that testify to the Gospel of Christ- including offering up our own lives.

Together with our bishops in Aparecida, we ask that the Holy Spirit free us from fatigue, disillusion and passivity to the world around us, and we pray for a new Pentecost that renews us and impels us to a continental mission to change this prison reality, in the hands of Maria, our Lady of Guadalupe, patron of the Americas.

Declaración del VI Encuentro de Pastoral Penitenciaria

¡EL SUEÑO DE DIOS! UN CONTINENTE SIN CÁRCELES

Nosotros, delegados y representantes de los agentes de Pastoral Penitenciaria de los países de América Latina y del Caribe, convocados por el Departamento de Justicia y Solidaridad del Consejo Episcopal Latinoamericano (CELAM), reunidos en su VI encuentro en la ciudad de Santo Domingo, República Dominicana, del 24 al 28 de noviembre de 2008, estamos llamados a ser discípulos misioneros de Jesucristo para que nuestros pueblos en Él tengan Vida.

Asumimos el sueño de Dios como nuestra misión en el ámbito de las cárceles, esto es, en una realidad que golpea a todos los sectores de la población, pero especialmente a los más pobres, dado que la violencia es producto de la injusticia, y todos somos responsables del sistema de exclusión en el que viven nuestros pueblos.

Tenemos el triste privilegio y paradójicamente la gracia de ser testigos de que la inmensa mayoría de las cárceles de nuestro continente son recintos inhumanos, caracterizados por el comercio de armas, drogas, hacinamientos, torturas, crimen organizado y ausencia de programas de humanización. (Cfr. *Ap*, 427).

Queremos levantar nuestra voz en los espacios sociales de nuestros pueblos, y especialmente a favor de los excluidos de la sociedad, (Cfr. *La Misión continental para una Iglesia Misionera*); por eso continuamos denunciando que el sistema carcelario es inhumano, violento y contrario al proyecto de Dios. Ante las estructuras de muerte, Jesús hace presente la Vida plena. (Cfr. *Ap*. 112); como profetas anunciamos el Evangelio de Jesús, el Salvador, que trae Vida Nueva para toda la humanidad (Cfr. *Ap* 102), porque para Él ninguna vida es desechable.

Decía el Papa León Magno: “ *Jesús fue tan humano, tan humano, como solamente Dios puede ser humano*”. Él asumió toda nuestra realidad, se encarnó, se hizo uno de nosotros, y desde allí nos liberó. Por eso queremos que nuestra misión sea profundamente encarnada, asumiendo de lleno todas las realidades, también la de la cárcel.

Como personas de fe, creemos en la presencia del Reino de Dios entre nosotros; que es posible una sociedad de hermanos con estructuras justas y solidarias; para ello la Iglesia necesita una fuerte conmoción que le impida instalarse en la comodidad, el estancamiento y la tibieza, al margen de los sufrimientos de los pobres del continente, (Cfr. *Ap*. 362) y que se juegue con audacia y creatividad apostólicas, abandonando estructuras caducas que ya no favorecen la trasmisión de la fe. (Cfr. *Ap* 365)

Queremos que el sueño de Dios sea nuestro sueño: que no existan cárceles; para ello hay que cambiar el modelo de sociedad imperante en nuestro continente. Vemos fundamental y urgente que los gobiernos de nuestros países prioricen e inviertan en una educación pública de calidad, especialmente para los sectores más pobres y marginados.

Sabemos que nuestro desafío es grande y a él convocamos a todos los actores de la sociedad latinoamericana y del Caribe.

A partir de la reflexión y las experiencias compartidas en este encuentro, nos comprometemos a no desistir, a vivir con alegría y valentía el mensaje de la Buena Noticia, a unir y multiplicar los esfuerzos por transformar la sociedad y por humanizar el sistema carcelario, a ser discípulos misioneros comprometidos, encarnados, entusiastas y arriesgados, que testimonien el Evangelio de Cristo, incluso hasta dar la vida.

Junto a nuestros obispos en Aparecida, pedimos al Espíritu Santo que nos libere de la fatiga, la desilusión y la acomodación al ambiente, y rogamos un nuevo Pentecostés que nos renueve y nos impulse a la misión continental en la realidad carcelaria, de la mano de María de Guadalupe, Patrona de América.

Santo Domingo, noviembre de 2008.